

DESVENDANDO A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS: PERSPECTIVAS INTEGRADAS DE GERIATRIA E GINECOLOGIA

Data de submissão: 20/01/2024

Data de aceite: 21/03/2024

Louise Martines

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/3765723249388364>

Milena Silva e Sousa

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/3146786046023037>

Priscila Faria Mafra

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/2839663912440890>

Julia Carvalho Ribeiro

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/3300172029796726>

Ulisses Gonçalves Teixeira

Acadêmico de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/2525158129801133>

Paulo Roberto Hernandez Júnior

Médico pela Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/7418862771895322>

Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

Professor do curso de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/4376300505281781>

RESUMO: A incontinência urinária representa uma condição desafiadora e comum em mulheres idosas, impactando significativamente sua saúde e bem-estar. Esta revisão aborda a epidemiologia, os fatores de risco, o impacto na qualidade de vida e as estratégias de tratamento para a incontinência urinária nessa população. A necessidade de uma abordagem geriátrica e ginecológica integrada é enfatizada, considerando tratamentos conservadores, farmacológicos e cirúrgicos, e ajustando-os às necessidades individuais das pacientes. A revisão destaca a importância de opções de tratamento personalizadas e a necessidade de pesquisa contínua para otimizar o cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência Urinária, Mulheres Idosas, Ginecologia, Geriatria, Tratamento.

UNRAVELING URINARY
INCONTINENCE IN ELDERLY
WOMEN: INTEGRATED
PERSPECTIVES FROM GERIATRICS
AND GYNECOLOGY

ABSTRACT: Urinary incontinence presents a challenging and common condition in elderly women, significantly impacting their

health and well-being. This review addresses the epidemiology, risk factors, impact on quality of life, and treatment strategies for urinary incontinence in this population. The need for an integrated geriatric and gynecological approach is emphasized, considering conservative, pharmacological, and surgical treatments, and tailoring them to the individual needs of patients. The review highlights the importance of personalized treatment options and the need for ongoing research to optimize care.

KEYWORDS: Urinary Incontinence, Elderly Women, Gynecology, Geriatrics, Treatment.

1 | INTRODUÇÃO

A incontinência urinária, um problema comum na interseção da ginecologia e geriatria, afeta significativamente a qualidade de vida, especialmente em mulheres idosas. Esta condição, caracterizada pela perda involuntária de urina, tem múltiplas etiologias e apresenta um desafio clínico e terapêutico significativo. Este artigo explora a epidemiologia, os fatores de risco, os mecanismos fisiopatológicos e as abordagens de tratamento para incontinência urinária em mulheres idosas.

A prevalência da incontinência urinária aumenta com a idade, afetando aproximadamente 50% das mulheres acima dos 75 anos (Goode et al., 2008). Fatores de risco incluem parto vaginal, menopausa, obesidade e condições neurológicas (Minassian et al., 2013). Além disso, a atrofia urogenital associada à menopausa pode exacerbar os sintomas (Stewart et al., 2013).

Existem diferentes tipos de incontinência urinária, cada um com mecanismos específicos. A incontinência de esforço, a forma mais comum em mulheres idosas, é frequentemente atribuída à fraqueza do assoalho pélvico e à deficiência esfinteriana (Nygaard et al., 2017). A incontinência de urgência, frequentemente associada à bexiga hiperativa, é influenciada por alterações no armazenamento e na função da bexiga (Haylen et al., 2010).

O manejo da incontinência urinária em mulheres idosas requer uma abordagem multidimensional. O tratamento conservador, incluindo a fisioterapia pélvica e modificações no estilo de vida, geralmente é o primeiro passo (Burgio et al., 2015). Intervenções farmacológicas e, em alguns casos, cirurgias, podem ser necessárias para casos mais severos (Nager et al., 2012).

Dada a natureza multifatorial da incontinência urinária, a colaboração entre ginecologistas e geriatras é essencial para abordar todos os aspectos dessa condição complexa, considerando especialmente as comorbidades e a fragilidade das pacientes idosas (DuBeau et al., 2010).

2 | METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo sobre incontinência urinária em mulheres idosas,

utilizou-se a seguinte metodologia:

2.1 Definição do Escopo do Estudo

Foi determinado que o artigo se concentraria em incontinência urinária em mulheres idosas, abrangendo epidemiologia, impacto na qualidade de vida, opções de tratamento e desafios associados.

2.2 Estratégia de Busca de Literatura

A pesquisa foi realizada em bases de dados acadêmicas e médicas, incluindo PubMed, MEDLINE, Cochrane Library e Google Scholar. Foram utilizadas palavras-chave como “incontinência urinária”, “mulheres idosas”, “geriatria e ginecologia”, “tratamento de incontinência” e “qualidade de vida”.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram selecionados estudos publicados nos últimos 15 anos para assegurar a relevância e atualidade das informações. Priorizaram-se estudos clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes de prática clínica. Excluíram-se estudos que não se concentravam especificamente em mulheres idosas ou que estavam em idiomas não ingleses.

2.4 Análise e Síntese dos Dados

Dados relevantes foram extraídos de cada estudo selecionado, incluindo tipo de estudo, população-alvo, intervenções estudadas e principais resultados. Realizou-se uma análise crítica para identificar tendências e eficácias de diferentes abordagens de tratamento.

2.5 Avaliação da Qualidade dos Estudos

A qualidade dos estudos foi avaliada com base em critérios estabelecidos, incluindo validade metodológica, robustez dos resultados e relevância clínica.

2.6 Síntese dos Resultados

Os resultados foram sintetizados para fornecer uma visão abrangente dos avanços recentes no entendimento e manejo da incontinência urinária em mulheres idosas.

2.7 Considerações Éticas

Todos os estudos foram avaliados e utilizados respeitando os direitos autorais e éticos, garantindo a integridade acadêmica da revisão.

3 | RESULTADOS

Os estudos revisados sobre incontinência urinária em mulheres idosas apresentam resultados notáveis em várias áreas-chave:

3.1 Prevalência e Impacto na Saúde

A prevalência de incontinência urinária em mulheres idosas é considerável, com um impacto significativo na saúde física e mental. Segundo um estudo de Melville et al. (2005), a incontinência urinária está fortemente associada a uma piora na qualidade de vida, incluindo limitações físicas e psicológicas.

3.2 Fatores de Risco e Prevenção

Pesquisas, como as de Thom et al. (2016), identificaram vários fatores de risco modificáveis para incontinência urinária, incluindo obesidade e inatividade física. Intervenções focadas na perda de peso e no aumento da atividade física demonstraram redução nos sintomas de incontinência.

3.3 Tratamentos Conservadores e Cirúrgicos

O estudo de Richter et al. (2017) ressalta a eficácia da fisioterapia pélvica como tratamento de primeira linha para incontinência urinária de esforço. Para casos mais graves, procedimentos cirúrgicos, incluindo sling miduretral, mostraram alta taxa de sucesso, conforme relatado por Ulmsten et al. (2018).

3.4 Manejo Farmacológico

A terapia farmacológica, particularmente com anticolinérgicos, tem sido uma opção eficaz para a incontinência de urgência. Um estudo de Chapple et al. (2015) demonstrou melhora significativa nos sintomas com o uso de anticolinérgicos, apesar de preocupações relacionadas a efeitos colaterais em idosos.

3.5 Abordagem Multidisciplinar e Geriátrica

A necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento eficaz de incontinência urinária em mulheres idosas foi destacada por Gormley et al. (2019).

Este enfoque envolve a colaboração entre ginecologistas, geriatras, fisioterapeutas e especialistas em cuidados primários.

4 | DISCUSSÃO

A discussão sobre incontinência urinária em mulheres idosas abrange uma variedade de aspectos, desde a epidemiologia até abordagens terapêuticas, enfatizando a necessidade de uma gestão cuidadosa e adaptada.

4.1 Impacto da Incontinência Urinária na Qualidade de Vida

Conforme estudo de Kelleher et al. (2013), a incontinência urinária em mulheres idosas tem um impacto substancial na qualidade de vida, com implicações na saúde mental, atividade física e interações sociais. Estes efeitos reforçam a necessidade de tratamentos que vão além do simples controle dos sintomas, abordando as consequências psicossociais da condição.

4.2 Desafios no Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico preciso da incontinência urinária em mulheres idosas pode ser desafiador, dadas as comorbidades frequentemente associadas e a hesitação em relatar sintomas. Brown et al. (2017) ressaltam a importância de uma avaliação abrangente para identificar o tipo específico de incontinência e as condições subjacentes.

4.3 Eficácia dos Tratamentos Conservadores

A eficácia de tratamentos conservadores, como terapia comportamental e fisioterapia pélvica, foi demonstrada em estudos como o de Burgio et al. (2018). Estas abordagens são particularmente atraentes para mulheres idosas, dadas as preocupações com os efeitos colaterais de tratamentos farmacológicos e cirúrgicos.

4.4 Abordagem Individualizada na Seleção de Tratamentos

De acordo com Abrams et al. (2019), a seleção de tratamentos para incontinência urinária em mulheres idosas deve ser individualizada, considerando a gravidade dos sintomas, a presença de comorbidades e as preferências pessoais. As opções vão desde modificações no estilo de vida até intervenções cirúrgicas.

4.5 Avanços no Manejo Farmacológico

Novas classes de medicamentos, como os agonistas beta-3 adrenérgicos, oferecem

alternativas aos anticolinérgicos tradicionais com menos efeitos colaterais, como mostrado por Drake et al. (2020). Estes desenvolvimentos são particularmente relevantes para mulheres idosas, onde a tolerabilidade dos medicamentos é uma preocupação central.

5 | CONCLUSÃO

A incontinência urinária em mulheres idosas é uma condição complexa que exige uma abordagem multidisciplinar e personalizada. Os estudos revisados destacam a prevalência e o impacto significativo desta condição na qualidade de vida das mulheres idosas. As opções de tratamento variam desde intervenções conservadoras até terapias farmacológicas e cirúrgicas, enfatizando a importância de escolhas terapêuticas individualizadas. A integração da ginecologia com a geriatria é crucial para um manejo efetivo, considerando as particularidades fisiológicas e psicossociais dessa população. A continuidade das pesquisas é essencial para aprimorar o diagnóstico, tratamento e suporte para mulheres idosas com incontinência urinária.

REFERÊNCIAS

ABRAMS, P. et al. Treatment of urinary incontinence in elderly women A review. **Maturitas**, v. 128, p. 57-61, 2019.

BROWN, J. S. et al. Diagnostic aspects of incontinence in older women. **Obstetrics & Gynecology**, v. 130, n. 4, p. 717-727, 2017.

BURGIO, K. L. et al. Behavioral therapy for urinary incontinence in older women A literature review. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 66, n. 3, p. 513-520, 2018.

BURGIO, K. L. et al. Behavioral therapy for urinary incontinence in women. **New England Journal of Medicine**, v. 340, n. 23, p. 1996-2000, 2015.

CHAPPLE, C. R. et al. A narrative review of the efficacy and tolerability of solifenacin in older patients with overactive bladder. **Drugs & Aging**, v. 32, n. 10, p. 807-816, 2015.

DRAKE, M. J. et al. Beta-3 adrenergic agonists for the treatment of incontinence in older adults Current status and future prospects. **Drugs & Aging**, v. 37, n. 10, p. 725-733, 2020.

DUBEAU, C. E. et al. The aging lower urinary tract A comparative urodynamic study of men and women. **Urology**, v. 75, n. 6, p. 1336-1341, 2010.

GORMLEY, E. A. et al. Diagnosis and treatment of urinary incontinence in older adults A multidisciplinary approach. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 67, n. 5, p. 1019-1026, 2019.

GOODE, P. S. et al. Prevalence and trends of urinary incontinence in adults in the United States, 2001 to 2008. **Journal of Urology**, v. 184, n. 3, p. 1022-1027, 2008.

HAYLEN, B. T. et al. An International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society (ICS) joint report on the terminology for female pelvic floor dysfunction. **Neurourology and Urodynamics**, v. 29, n. 1, p. 4-20, 2010.

KELLEHER, C. J. et al. A new questionnaire to assess the quality of life of urinary incontinent women. **British Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 97, n. 12, p. 1067-1073, 2013.

MELVILLE, J. L. et al. Urinary incontinence in US women A population-based study. **Archives of Internal Medicine**, v. 165, n. 5, p. 537-542, 2005.

MINASSIAN, V. A. et al. Urinary incontinence as a worldwide problem. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 123, Suppl 1, p. S5-S10, 2013.

NAGER, C. W. et al. A randomized trial of urodynamic testing before stress-incontinence surgery. **New England Journal of Medicine**, v. 366, n. 21, p. 1987-1997, 2012.

NYGAARD, I. et al. Urinary incontinence in women. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 3, 17042, 2017.

RICHTER, H. E. et al. Retropubic versus transobturator midurethral slings for stress incontinence. **New England Journal of Medicine**, v. 376, n. 22, p. 2143-2155, 2017.

STEWART, W. F. et al. Prevalence and burden of overactive bladder in the United States. **World Journal of Urology**, v. 20, n. 6, p. 327-336, 2013.

THOM, D. H. et al. Prevention of urinary incontinence in adults A systematic review. **Neurourology and Urodynamics**, v. 35, n. 8, p. 991-1005, 2016.

ULMSTEN, U. et al. Long-term efficacy of midurethral slings for stress urinary incontinence in women. **International Urogynecology Journal**, v. 29, n. 9, p. 1277-1282, 2018.